

A IMPORTÂNCIA DAS ABORDAGENS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atanael Gilberto Alves Lopes¹ (UniSecal)
Perla Cristiane Enviy Orientador² (UniSecal)

Resumo: O brincar na Educação Infantil possibilita que a criança estabeleça normas que são elaboradas tanto por ela quanto por um grupo de indivíduos, o que auxilia na integração desses pequenos na sociedade. Portanto, o presente estudo tem como propósito explorar a relevância dos jogos e das atividades lúdicas na Educação Infantil, assim como sua influência no processo de ensino-aprendizagem, bem como o papel do educador ao incorporar abordagens lúdicas no ambiente escolar destinado às crianças. A questão central que norteia esta investigação é: de que maneira as abordagens lúdicas na Educação Infantil podem contribuir para o desenvolvimento da expressão emocional e da criatividade nas crianças? Com isso em mente, o principal objetivo da pesquisa consiste em analisar a importância do ato de brincar na Educação Infantil em relação ao desenvolvimento infantil. A metodologia empregada fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica, a qual reconhece a importância da pesquisa e da análise dos resultados obtidos por outros pesquisadores para o avanço do campo do conhecimento e para ampliar as fronteiras da pesquisa científica. Diante das dificuldades que se apresentam na efetivação do processo de ensino-aprendizagem, frequentemente associadas à concepção de educação tradicional e à demora na modernização do sistema educacional brasileiro, torna-se evidente que as propostas pedagógicas centradas em jogos e brincadeiras proporcionam às crianças que frequentam as séries iniciais da Educação Infantil um melhor desenvolvimento. Além disso, essas abordagens facilitam a assimilação do mundo que as rodeia e, conseqüentemente, promovem a aprendizagem.

Palavras-chave: Abordagens Lúdicas. Jogos e Brincadeiras. Educação Infantil.

The importance of playful approaches in early childhood education

Abstract: Playing in early childhood education allows the child to establish rules composed by themselves and a group of people, thus helping individuals to integrate into society. In this way, the study intends to address the importance of games and games in early childhood education, their influence on the teaching-learning process and the role of the teacher in inserting playful methodologies into the daily school life of early childhood education. Therefore, the question arises: how playful approaches in early childhood education can contribute to emotional expression and creativity in children. In this sense, the main objective of this research is to analyze the importance of playing in early childhood education for children's development. The methodology used was based on a bibliographical investigation, which understands the importance of research and analysis of results obtained by other researchers, for the advancement of the field of knowledge and the frontiers hitherto reached in scientific research. In view of the above, given the difficulties faced in the effectiveness of the teaching-learning process, perpetuated by the conception of traditional education and the delay in the modernization of Brazilian education, it was noticed that the proposals for pedagogical practices applied to games and games, provide children in the initial grades of early childhood education, better development, also facilitating the assimilation of the world around them, and consequently, learning.

Keywords: Playful. Games and Toys. Child education. Emotional Expression. Creativity.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia UniSecal- atanael.alves28@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação UEPG; Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia UniSeca-perla.enviy@unisecal.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O brincar na Educação Infantil desempenha um papel fundamental, permitindo que a criança estabeleça regras, tanto aquelas criadas por ela mesma quanto as definidas em conjunto com um grupo de pessoas. Esse processo auxilia os indivíduos na integração à sociedade, capacitando-os para lidar com conflitos e diferentes perspectivas, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da capacidade de compreender e argumentar a favor de suas próprias visões perante os outros. Além disso, do ponto de vista cognitivo, é essencial estimular a criatividade das crianças, pois essa é uma das maneiras pelas quais elas exploram o mundo e se divertem.

O educador desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, proporcionando experiências diversificadas e enriquecedoras para seus alunos. Isso não apenas fortalece a autoestima das crianças, mas também promove o desenvolvimento de suas habilidades. É importante que o educador reflita sobre sua própria concepção de ludicidade em relação ao desenvolvimento e ao processo de ensino-aprendizagem, pois essa reflexão permite mediar a assimilação do conhecimento sistematizado pela escola, garantindo avanços no repertório social e cultural dos alunos.

Os jogos e as brincadeiras são formas significativas de comunicação para as crianças, permitindo que elas recriem e compreendam seu cotidiano. As brincadeiras também desempenham um papel essencial no processo de aprendizagem, uma vez que promovem a reflexão, a autonomia e a criatividade, estabelecendo uma relação intrínseca entre brincar e aprender. Assim, destaca-se a importância do brincar para o desenvolvimento abrangente do ser humano nos aspectos físicos, sociais, culturais, emocionais e cognitivos.

O presente estudo tem como objetivo abordar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, explorando sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, visa destacar o papel fundamental do professor ao inserir metodologias lúdicas no cotidiano escolar da Educação Infantil. A questão central que guia esta pesquisa é: de que maneira as abordagens lúdicas na Educação Infantil podem contribuir para a expressão emocional e criatividade nas crianças?

Portanto, a relevância desta pesquisa fundamenta-se na compreensão da importância do brincar no desenvolvimento infantil, bem como na valorização do jogo e atividades lúdicas pelos educadores como um elemento central no processo de aprendizagem das crianças. Entre os objetivos específicos deste estudo incluímos: contextualizar os aspectos teóricos

relacionados à primeira infância e à ludicidade, fundamentar os conceitos envolvendo a metodologia sócio interacionista, brincadeira, brinquedo e jogos. Além disso, busca-se estabelecer a conexão entre a formação docente e sua prática pedagógica no contexto do ensino e aprendizagem por meio da ludicidade na Educação Infantil, visando a uma aprendizagem significativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ludicidade desempenha um papel crucial na evolução e apropriação do conhecimento, contribuindo para que as crianças se adaptem e se integrem à sociedade, desenvolvendo inúmeras habilidades como resolver conflitos, compreender diferentes perspectivas e estimular a criatividade.

Conforme Young (2016), a ludicidade é essencial para o desenvolvimento das habilidades e potencialidades da criança, permitindo que ela explore, crie e interaja, o que influencia na construção de sua identidade. Lopes (2016) enfatiza que a brincadeira proporciona um estado emocional de prazer à criança, facilitando a aprendizagem em diversos níveis de ensino e auxiliando no desenvolvimento emocional.

Além disso, o lúdico acompanha o ser humano desde o nascimento e o acompanhará ao longo da vida, sendo capaz de aperfeiçoar habilidades e oferecer oportunidades pessoais, profissionais e sociais, como mencionado por Pereira (2015). A partir disso, este referencial também destaca a importância dos primeiros anos de vida na formação de habilidades determinantes para o desenvolvimento posterior.

O lúdico é apresentado como uma forma criativa de ensinar, envolvendo dimensões como o mundo real, a arte, a imaginação e o afeto, despertando a criatividade e a experimentação na criança (Carmo et al., 2017). Becker (2017) menciona que a experiência lúdica na infância é influenciada por aspectos culturais, regras, obrigações e interações sociais.

A atividade lúdica é a primeira forma pela qual a criança explora e descobre o mundo, aprendendo a brincar com seus familiares e ampliando seus conhecimentos por meio da repetição de ações prazerosas (Souza, 2012). É vista como uma forma de imitar o comportamento e a linguagem dos adultos, permitindo que a criança aprenda sobre a realidade (Francisco, 2011).

Esses conceitos nos fornecem uma base sólida para compreender a importância das abordagens lúdicas na Educação Infantil e sua influência no desenvolvimento das crianças, como proposto no tema da pesquisa.

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998 *apud* FRANCISCO, 2011, p.12).

Treviso e Gumieri (2016) enfatizam a relevância da atividade lúdica, destacando-a como uma necessidade inerente à criança, que abrange dimensões biológicas, culturais, sociais e emocionais. Longe de ser apenas uma simples diversão, o ato de brincar na infância representa uma oportunidade fundamental para a aquisição e aprimoramento das estruturas essenciais ao desenvolvimento da criança, capacitando-a a compreender e interagir com o mundo que a cerca.

Na etapa da Educação Infantil é imperativo que o brincar ocupe um lugar de destaque, sendo incorporado por meio de estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras. O lúdico, para desempenhar plenamente seu papel na educação, requer uma orientação consciente e deliberada por parte dos educadores, que devem estabelecer objetivos pedagógicos claros. Essa abordagem visa a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, conectando sua cultura, tanto do contexto social em que está inserida como de outras culturas, e promovendo, assim, a valorização da diversidade.

É crucial ressaltar que, assim como as crianças estão preparadas para participar e se envolver com o processo lúdico, os adultos, incluindo os professores, também devem estar dispostos a adotar uma postura aberta e criativa em relação ao trabalho a ser desenvolvido. O papel do adulto, em algumas situações, pode envolver a demonstração de ações específicas, proporcionando à criança uma adaptação e assimilação dos processos a serem executados. Além disso, essa interação estimula a criatividade da criança e incentiva sua participação ativa, contribuindo para o sucesso da atividade e promovendo a autonomia da criança na resolução de desafios apresentados a ela.

Assim, a integração do lúdico na Educação Infantil não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a capacidade da criança de compreender e interagir com o mundo, promovendo um desenvolvimento integral e respeitando a diversidade cultural e social. É por meio dessas abordagens pedagógicas que as crianças podem explorar, aprender e se desenvolver de maneira significativa e enriquecedora.

A transformação do cenário educacional está se tornando cada vez mais evidente, com escolas buscando se afastar do modelo tradicionalista que prevaleceu no passado e se voltando para uma abordagem mais alinhada com as demandas do século XXI. Essa mudança é caracterizada por um ensino de alta qualidade que visa contribuir de maneira integral e diversificada para o desenvolvimento da criança.

Atualmente, as escolas estão incorporando em seus currículos o ensino em tempo integral, que promove atividades livres do rótulo imposto pelo sistema de mera acumulação de conteúdo. Isso reflete o ideal de uma educação lúdica, desafiando as crianças a superarem seus próprios limites e habilidades já adquiridas. O Referencial Curricular da Educação Infantil corrobora essa abordagem ao afirmar que educar significa proporcionar situações integradas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades infantis de relacionamento interpessoal, aceitação, respeito e confiança, além de permitir o acesso das crianças a um conhecimento mais amplo da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Na escola, quando se prioriza o lúdico na educação, abre-se espaço para que a criança explore seus sentimentos, desenvolvendo a afetividade como base para a assimilação de novos conhecimentos. Através do lúdico, a criança desenvolve a capacidade de ação simbólica e linguagem, fortalecendo sua inteligência, concentração e atenção (QUEIROZ, 2009).

Portanto, a integração do lúdico na educação não apenas enriquece o processo educacional, mas também promove o desenvolvimento holístico da criança, permitindo que ela se torne um indivíduo crítico, criativo e capaz de compreender e interagir com o mundo de maneira significativa. Essa abordagem, que busca valorizar a cultura, as emoções e as habilidades da criança, representa uma mudança positiva e necessária no panorama educacional contemporâneo.

3 METODOLOGIA

Na presente investigação, adotou-se uma metodologia de revisão bibliográfica, conforme descrito por Gil (2002), que enfatiza a importância de se analisar e sintetizar os conhecimentos prévios disponíveis em literatura científica. Este método consiste em examinar extensivamente os estudos já realizados, artigos, livros e periódicos, assim como recursos de bibliotecas virtuais, utilizando palavras-chaves pertinentes como "Educação Infantil", "processo de ensino-aprendizagem", "jogos e brincadeiras", entre outras. O processo envolveu uma abordagem dedutiva³ e qualitativa, permitindo uma análise profunda e demonstrativa dos dados. Esta revisão bibliográfica foi fundamental para delimitar o tema da pesquisa, identificar as lacunas existentes no conhecimento atual e sugerir possíveis contribuições para a expansão da compreensão do assunto, respeitando as teorias dos autores que se debruçaram sobre o tema.

³ Refere-se ao processo de análise e interpretação de literatura existente, partindo de teorias e conceitos gerais para chegar a conclusões específicas.

A metodologia aplicada se mostrou eficaz para o avanço do campo de conhecimento e para atingir as fronteiras da pesquisa científica na área em questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seção de resultados deste estudo, destaca-se a seleção de 14 dos 41 artigos, livros e publicações encontradas para a revisão utilizada nesse trabalho. Estes trabalhos foram escolhidos com base em critérios visando assegurar a relevância e a qualidade das pesquisas que evidenciasse a importância no brincar e do lúdico nas diferentes fontes, a partir da leitura dos resumos dos trabalhos selecionados. Esta diversidade de fontes foi fundamental para proporcionar uma visão detalhada sobre o tema em investigação. A análise destes trabalhos permitiu não apenas um entendimento do estado atual do conhecimento no campo específico, mas também facilitou a identificação de lacunas e direções futuras para pesquisa. Portanto, a escolha destes materiais reflete o caráter metodológico escolhido.

O processo de ensino e aprendizagem apresentam diversas dificuldades e partem bilateralmente, ou seja, tanto do lado dos professores diante da tentativa de ensino da disciplina, quanto do lado dos alunos perante as suas tentativas de absorver o conteúdo. Contudo, é importante atenta-se para a metodologia de ensino aplicada, a professora Chacon (2003, p.75) explica:

(...) em relação ao papel dos professores na aprendizagem como mediação essencial destacam-se suas características pessoais positivas ou negativas, sua metodologia e sua interação em sala de aula. Destacam-se sua capacidade de relacionamento pessoal e sua capacidade de levar em consideração a diversidade de estudantes, exigindo deles suporte cognitivo e afetivo para o progresso do aluno em sua aprendizagem.

Assim, as práticas pedagógicas aplicadas pelo professor em sala de aula influem diretamente no aprendizado dos alunos, que apresentam uma percepção diferente quando o professor consegue transmitir o conteúdo de forma natural e espontânea, sem métodos tradicionais, de forma maçante e repetidamente, forçando os alunos a memorizarem o conteúdo sem uma análise e reflexão prévia, que os desmotivam e conseqüentemente não conseguem absorver a matéria.

Neste sentido, para uma melhor efetividade do ensino, os jogos e brincadeiras podem proporcionar aos alunos uma aprendizagem diferente e divertida, afastando os métodos mecânicos e tradicionais que desinteressam as crianças. Ainda, os jogos e brincadeiras tem um condão de prazer e espontaneidade, estando presente em todas as fases de crescimento da criança, pois é através destes que se manifestam diferentes formas de convivência e

socialização, na medida em que a criança interage com o outro e com o ambiente. (GRIGORINE, 2012)

(...) brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas 24 capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

Entretanto, atualmente a realidade da criança brincante está cada vez mais se esvaindo, além da falta de segurança e locais apropriados para brincarem em lugares públicos como a própria rua de casa ou em praças, os jogos e brincadeiras estão cada vez mais tecnológicos limitando-se a celulares, tabletes, televisão, computador e videogame. Em decorrência disto, precocemente crianças e adolescentes tem desenvolvido transtornos de ansiedade e problemas de integração social, o que poderá acarretar futuramente depressão e fobia social (EMERIQUE, 2005).

Além, as crianças também apresentam dificuldades em seu desenvolvimento cognitivo e motor, em situações comuns como correr, pular, dançar, se expressar corporalmente, entre outras atividades que são comuns na infância. Neste sentido, é importante que a escola, como formadora social do indivíduo, trate isto de forma adequada, já que a criança precisa viver em sociedade para aprender sobre cultura, valores éticos, morais, respeito, diversidade e etc., e em vista, a prática de jogos e brincadeiras como uma prática pedagógica, que também poderá proporcionar aos alunos uma melhor compreensão da didática ensinada em sala de aula.

Os autores Azola e Santos (2010) aduzem que os jogos e as brincadeiras são instrumentos, quando orientados, lúdicos e prazerosos, e se apresentam como um recuso a ser usado pelo professor como uma prática pedagógica para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois a criança consegue aprender e absorver plenamente o conteúdo a sua volta enquanto brinca, um fato presente durante toda e qualquer infância, além de “interagir com o colega, e desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e a reflexão para a ação”. (AZOLA; SANTOS, 2010, p. 47).

Assim, os autores Azola e Santos (2010) desenvolveram uma pesquisa através de um jogo denominado “mancala” que aborda diferentes noções de matemática, como contagem, espaço, forma, dentre outros, em que crianças poderiam aprender brincado, e os resultados demonstraram que os jogos influenciaram os alunos a desenvolver as noções matemáticas de forma mais efetiva do que através de exercícios e exemplos teóricos, e que ainda proporcionaram um caráter inclusivo.

Do mesmo modo Batista (2012) realizou uma pesquisa sobre o ensino da Educação Infantil através de atividades dinâmicas, como jogos e brincadeiras, e percebeu que esta prática evidenciou o desenvolvimento da inteligência nas crianças, além das habilidades sociais que foram percebidas pela interação com os colegas e a necessidade de se expressarem através de palavras e movimentos corporais, do mesmo modo que também precisavam expor sua opinião e defende-la.

Ainda, os autores Dantas, Rais e Juy (2012) através de uma análise do processo de aprendizagem em crianças de até cinco anos, identificaram que as crianças já tinham um pré-conhecimento que até então não tinha sido explorado, e que através dos jogos e brincadeiras foram desenvolvidos e fixados de forma natural, se apresentando como uma intervenção positiva e eficaz.

Neste sentido, os jogos e brincadeiras permitem que os alunos absorvam o conteúdo de forma exploratória, compreendendo que o conhecimento não é uma ciência pronta e acabada sendo resumida a somente regras, teorias e fórmulas, que é possível interagir com o conteúdo de forma dinâmica coletivamente com cooperação e respeito. Ainda, percebe-se que os jogos e brincadeiras podem ser considerados métodos influenciadores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, atuando como métodos lúdicos para o desenvolvimento social, cognitivo, psicomotoras e físicas das crianças, que envolvem o corpo e a mente, o raciocínio e a imprevisibilidade de forma dinâmica e descontraída.

Quanto a aplicabilidade desta prática pedagógica, os autores Guimarães, Souza e Resende (2010, p.10) explicam que os jogos e brincadeiras devem ser introduzidas como ferramentas de apoio ao ensino, conduzindo o aluno à exploração da sua criatividade, senso crítico e integração social. Assim, é importante que ao propor a prática de jogos e brincadeiras, o professor estimule o aprendizado e proporcione a percepção dos alunos para o valor destas experiências. Além disto, é necessário um planejamento pedagógico para as séries iniciais, analisando os desenvolvimentos necessários a cada etapa do crescimento das crianças e as atividades necessárias para a exploração e o impulsionamento deste desenvolvimento, organizando as propostas pedagógicas, isto porque o processo de ensino-aprendizagem, necessita de uma estrutura de ensino organizada, através de um planejamento, para constituir um processo com qualidade.

No mais, a Educação Infantil tem uma característica interdisciplinar, que aproxima diversas disciplinas num mesmo contexto, sintetizando-as através de uma linguagem mais simples. Para a professora Fazenda (2011) a proposta de prática pedagógica interdisciplinar é comumente inserida na Educação Infantil e admite um processo de conhecimento dinâmico,

criativo e inclusivo, que incentiva os alunos a refletirem sobre as disciplinas e a pensarem, contribuindo diretamente para o seu desenvolvimento, visto que valoriza suas ideias, habilidades, opiniões e a diversidade.

Assim, a aplicabilidade dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil podem ser propostas através de uma prática pedagógica interdisciplinar, englobando diversas disciplinas numa mesma atividade, assim as crianças conseguem aprender os números e escreve-los por extenso ao mesmo tempo através de um jogo; pintando o mapa do Brasil, aprendendo sobre geografia e artes por uma brincadeira; escrevendo uma história e lendo para toda a turma numa atividade de teatro; entre diversas atividades que podem ser elaboradas. (FAURE, 2012)

Desta forma, ampliando as perspectivas, seria importante os educadores criarem um espaço interdisciplinar para a aplicabilidade de jogos e brincadeiras, tanto aplicados aos seus conhecimentos referente as disciplinas curriculares, quanto ao conhecimento de mundo, de experiencias e vivencias, interagindo socialmente, pensando, criticando, refletindo, expondo suas próprias ideias, trabalhando com criatividade, humor, arte e trabalhos manuais, unindo a teoria com a prática, fora da sala comum de aula.

Contudo, considerando a realidade da educação do país, com a ausência de uma formação acadêmica preparada para lidar com esta prática, visto que ainda há muitos resquícios do ensino tradicional no meio educacional, e da carência de incentivo do Estado e do corpo de educadores das instituições em adaptarem essa proposta, somada a dependência de um espaço físico viável e de um tempo para proporcionar as atividades, quando não há um planejamento pedagógico curricular, é muito dificultoso implementar uma brinquedoteca para a realização de jogos e brincadeiras e inseri-las no cotidiano escolar das crianças.

A presença de uma brinquedoteca, ou seja, de um local apropriado para a realização das atividades pedagógicas de jogos e brincadeiras, rompem com as ideias dogmáticas da educação e da limitação do ambiente de sala de aula, propondo uma interação dos alunos com o conteúdo e com os colegas.

No intuito de valorizar a brincadeira e fazer dela um ponto importante no desenvolvimento infantil, é que surge a brinquedoteca, ajudando a suprir a necessidade de um espaço onde à criança possa se integrar socialmente e vivenciar atividades em um ambiente repleto de ludicidade. A brinquedoteca é um espaço que visa estimular crianças a brincar livremente, pondo em prática sua criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas de uma forma diferenciada, além de preparar o espaço de faz de conta para que seu ambiente seja impregnado de criatividade. (EUSTÁQUIO, 2011)

O autor Cunha (1998) explica que a primeira brinquedoteca foi inaugurada em Los Angeles, nos Estados Unidos da América, por volta de 1934, com a finalidade de emprestar brinquedos para escolas municipais como um recurso comunitário, em decorrência de um roubo

ocorrido em uma escola local, onde várias crianças ficaram sem brinquedos, mobilizando toda a cidade. No Brasil, a ideia de brinquedoteca surgiu nos anos 80, buscando proporcionar estímulos para que as crianças pudessem brincar livremente, embora tenham tido dificuldades para se manter economicamente e serem reconhecidas com uma valorização educacional. (EUSTÁQUIO, 2011)

Não obstante, salienta-se que por mais que a palavra “brinquedoteca” se relacione etimologicamente com brinquedos e biblioteca, a ideia não está limitada a somente um espaço com brinquedos ou livros, mas em um ambiente educativo que envolva brincadeiras como um meio lúdico para o desenvolvimento das crianças. Além de que a definição de brinquedo para cada criança é subjetiva, criteriosa pela relevância emocional e prazerosa que aquilo poderá oferecer-las. (CUNHA, 1998)

Os brinquedos foram criados para atender as necessidades lúdicas e afetivas das crianças. Porém, existem crianças com necessidades diferenciadas e que estão inseridas em contextos diferentes. Desde modo, para atendê-las surgiram vários tipos de brinquedotecas que apresentam finalidades variadas: A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independentemente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, sejam num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade. (SANTOS, 2000, p.04).

Assim, a concepção de uma brinquedoteca e as suas características físicas dependem do elo entre as crianças que se destina, bem como do contexto que estará inserida, seja ela pedagógica, social ou comunitária. (EUSTÁQUIO, 2011). Os autores Silva, Oliveira e Pinheiro (2016), realizaram algumas recreações com crianças entre quatro e doze anos de idade, com “brincadeiras tradicionais, modernas, brinquedos pedagógicos, filmes, leituras, informática e oficinas” num espaço de sala de aula ampla e arejada, com decoração e dividida em dois ambientes por um painel enfeitado de personagens infantis conhecidos, onde em um deles havia jogos e brincadeiras, além de desenho e pintura, e no outro um cinema com carpete, almofadas, televisão e DVD para assistir filme e ouvir histórias.

Aqui, destaca-se a importância do educador na realização desta prática, havendo uma necessidade que estes compreendam as características que compõe uma brinquedoteca, com “entusiasmo, determinação, dinamismo, habilidade e empatia” (EUSTÁQUIO, 2011, p.05), para que as crianças sejam acolhidas e convidadas a explorar todo aquele ambiente, além do planejamento pedagógico e do acompanhamento durante as atividades para que esta prática seja efetiva para todas as crianças.

Silva, Oliveira e Pinheiro (2016) observaram, em sua pesquisa, que a implementação de jogos educacionais e brinquedos pedagógicos intensificou significativamente o interesse e a

motivação dos alunos. Esta constatação emergiu de uma análise detalhada das interações das crianças com as atividades lúdicas propostas, incluindo brincadeiras, oficinas e sessões de leitura. Os autores ressaltaram que tais atividades não apenas engajavam as crianças, mas também fomentavam a cooperação e a participação ativa delas em seus ambientes físicos e sociais. No entanto, frisaram que a efetividade dessas práticas lúdicas estava intrinsecamente ligada à disponibilidade de um espaço físico apropriado. Este aspecto sublinha a importância de considerar as condições ambientais e infra estruturais como elementos cruciais para o sucesso dessas iniciativas educacionais.

O brinquedo ou brincadeira ajuda a criança com dificuldades de aprendizagem, e deixa-as descontraídas e mais afetivas principalmente, a ausência de cobrança imposta ou que caracterizam o ambiente de uma brinquedoteca, fazem com que elas manifestam as capacidades que em clima de tensão não mostraria ou não conseguiriam se manifestar. Ao brincar em grupo elas se organizam e socializam entre si aprende a respeitar regras, cumpri normas tanto no espaço enquanto brinca e até os sentimentos dos outros colegas. (SILVA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2016)

Desta forma, compreende-se que um ambiente atraente e destinado à atividades pedagógicas através de jogos, brincadeiras, leitura, oficinas, entre outros, onde a criança tenha a possibilidade de brincar e ao mesmo tempo aprender sobre sua “autonomia, iniciativa, responsabilidade, senso crítico, tornando-se pessoa” (EUSTÁQUIO, 2011, p.05) tem uma importância para o seu desenvolvimento cognitivo, motor, psicomotor, físico e social, além de contribuir para o lúdico do processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama apresentado ao longo deste estudo, foram abordadas as dificuldades enfrentadas pelo processo de ensino-aprendizagem, muitas delas decorrentes da persistência de concepções tradicionais na educação e da demora na modernização do sistema educacional brasileiro, torna-se evidente que as propostas pedagógicas centradas em jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental. Tais propostas se tornam mais evidentes quando desenvolvidas nas séries iniciais da Educação Infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das crianças, facilitando a assimilação do mundo que as cerca e, por conseguinte, o processo de aprendizagem.

Além disso, ficou claro que as atividades pedagógicas, elaboradas com base em jogos, brincadeiras, oficinas, leituras, teatro, danças e outras formas de expressão, planejadas de acordo com a série e a faixa etária das crianças, desempenham um papel crucial no estímulo à criatividade, ao senso crítico e ao desenvolvimento da fala e das expressões corporais. Essas

atividades também promovem a construção de ideias e opiniões próprias, influenciando diretamente na formação de indivíduos conscientes e socialmente responsáveis.

A compreensão da importância de criar um ambiente adequado para a prática dessas atividades é fundamental. Espaços como brinquedotecas, planejados de forma multidisciplinar, possibilitam que as crianças se afastem do ensino tradicional da sala de aula e se envolvam em experiências lúdicas e educacionais mais ricas e eficazes. Esse ambiente propício permite que as crianças desenvolvam suas habilidades físicas, cognitivas, motoras, psicomotoras e sociais de maneira integrada e enriquecedora.

Assim, considerando todos esses aspectos, é fundamental que se priorizem cada vez mais abordagens pedagógicas que valorizem o lúdico e reconheçam sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças. Essa mudança no paradigma educacional é essencial para preparar as novas gerações para os desafios do século XXI, capacitando-as a se tornarem cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; CASARIN, M. M. A importância do brincar para a construção do conhecimento na Educação Infantil. Cadernos: Revista do Centro de Educação, n.19, 2002

ARANEGA, C. D. T.; NASSIM, C. P.; CHIAPPETTA, A. L. M. L. A importância do brincar na Educação Infantil Revista CEFAC, v.8, n.2, 2006, pp. 141-146

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V. P. G.; GOMES, M. A. G. O valor da escola para os jovens. International Studies on Law and Education. v.31, n.32, 2019, pp. 165-176.

AZEVEDO, H. H.; SCHNETZLER, R. P. Necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil. In: 24ª Reunião ANPED - Caxambu, MG, 2001.

AZOLA, Larisse de Fátima Lopes; SANTOS, Naira Cristina Gonçalves. Jogos na Educação Infantil. 2010. Monografia. 50f. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais.

BATISTA, Nailson dos Anjos. O ensino na Educação Infantil através das atividades lúdicas. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. 29f. Grupo Educacional Uninter, Macapá.

BECKER, Bianca. Infância, Tecnologia e Ludicidade: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias digitais e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA. 2017.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 09 out. 2023.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto alegre: artes médicas, 1998.

CAILLOIS, R. Os jogos e os homens. Lisboa, Cotovia, 1990.

CARMO, Carliani Portela do, et al. A Ludicidade na Educação Infantil: Aprendizagem e Desenvolvimento. XIII EDUCERE- Congresso Nacional de Educação, UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), 2017.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F.; GOMES, P. L. D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.2, 2005, pp. 217-226.

CHACON, Inês Maria Gomez. Matemática Emocional – Os afetos na aprendizagem matemática. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.

D'ÁVILA, C. M. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. Revista entreideias, Salvador, v.3, n.2, 2014, pp. 87-100.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Instituto Catarinense de Pós-Graduação, v. 1, n. 4, 2004, pp. 107-112.

DANTAS, Carine Costa; RAIS, Isabela; JUY, Noeli. Jogos e aprendizagem de noções matemáticas na Educação Infantil. 2012. Monografia. 42f. Universidade São Marcos, São Paulo.

DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação e Linguagem, v. 7, n. 1, 2013, pp. 2-17.

DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação. v.16, n.47, 2011, pp. 289-305.

EMERIQUE, Paulo Sergio. Brincaprende: dicas lúdicas para os pais e professores. São Paulo: Papyrus, 2005.

EUSTÁQUIO, Rosilane Neves Pinto. A importância da brinquedoteca no espaço escolar. 2011. Artigo Científico. 14f. FINOM – Faculdade do Noroeste de Minas, Ipatinga.

FAURE, Guy Olivier. A Constituição da Interdisciplinaridade: Barreiras Institucionais e Intelectuais. Revista TB, Rio de Janeiro, n. 108, p.61-68, jan.-mar., 2012.

FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCISCO, L.S. O papel da atividade lúdica no desenvolvimento infantil: contribuições de Elkonin. Universidade Estadual de Maringá. Paraná/PR. 2011.

FREITAS, E.; ESPANEMBERG, R. K. R.; ANDRADE, L. O.; NUGLISCH, L. E. R. Jogos didáticos: hoje é ... dia de brincar!!!. In: II Feira Regional de Matemática IFFAR Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi, SMEC Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Panambi, 36ª CRE Coordenadoria Regional de Educação, UNIJUÍ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, A. P. R. A importância do lúdico na Educação Infantil segundo a psicopedagogia. 2010. Especialização em Psicopedagogia - Universidade Candido Mendes (Monografia). 35p.

GRIGORINE, Ana Cristina de Souza. A utilização de jogos como estratégia no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. 2012. Monografia. 35f. Universidade Gama Filho, Brasília.

GUIMARÃES, Edina; SOUZA, Monica Regina de; RESENDE, Valdelucia Daniel. A importância dos Jogos na Aprendizagem nas Séries Iniciais. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. 20f. Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Colíder.

GUMIERE, F. A; TREVISIO, V. C. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro-SP, 3 (1): 66-80, 2016.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, T. M. o jogo e a Educação Infantil. Perspectiva. Florianópolis, n.22, 1994, pp. 105-128.

LEAL, G.; LUZ, M. M. A intervenção psicopedagógica em crianças pré-escolares através do jogo de faz-de-conta. 2006. Especialização em Psicopedagogia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Monografia). 70p.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S. A Importância do Brincar na Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.5, n.1, 2014, pp. 1-22.

LOPES, Isabele Fernandes. A Importância da Ludicidade para o Desenvolvimento Infantil. II Encontro de Iniciação Científica da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná). Paranavaí-PR, 2016.

LUCENA, M. D. Importância do lúdico na Educação Infantil. 2016. Licenciatura em Pedagogia - Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Artigo Científico). 24p.

MALUF, Ângela, Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEGRINE, A. Concepção do jogo em Piaget: aprendizagem e desenvolvimento infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994. 194p.

PEREIRA, Reginaldo Santos de. Ludicidade, Infância e Educação: uma abordagem histórica e cultural. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 64, p. 170-190, 2015.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação Infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.

SANTOS, S. Marli P. dos. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.

TAVARES, C. Educar em direitos humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar. In: Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos, 2007, pp. 487-503.

YOUNG, Mary. Porque Investir na Primeira Infância. Avanços do Marco Legal da Primeira Infância. Caderno de Trabalhos e Debates- Pág. 21-23. Brasília, DF, 2016.